



CORPO E MOVIMENTO: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO HÍBRIDO NA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Emanuelle Justino dos Santos ¹

RESUMO

O estudo traz as noções de corpo e movimento, partindo das percepções dos estudantes de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior da cidade de Natal/RN, descrevendo as contribuições das experiências educativas da disciplina “Corpo e Movimento: fundamentos, metodologia e prática” e objetivando compreender como o ensino híbrido colabora com a aprendizagem da linguagem do corpo e da cultura de movimento no ensino superior, bem como identificar a importância dos fundamentos metodológicos e práticas corporais da cultura de movimento na formação de professores. Foram descritas as percepções de corpo e movimento de estudantes de Pedagogia antes e durante os debates realizados em vinte e três aulas da referida disciplina, bem como apontou pistas didáticas e aprendizados da experiência docente na abordagem da linguagem corporal e a cultura de movimento, tendo como estratégia metodológica o ensino híbrido, no qual os estudantes interagem de modo ativo no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando novas ideias didáticas na construção de saberes acadêmicos.

Palavras-chave: Linguagem corporal, cultura de movimento, formação de professores.

INTRODUÇÃO

Os investimentos educativos para tratar o corpo e o movimento datam de bastante tempo, apresentando diversas peculiaridades. A educação clássica adotou uma postura utilitarista, privilegiando o inteligível em detrimento do sensível para alcançar o âmago das coisas e produzir conhecimentos. Presa aos dogmatismos científicos, a Educação pouco se permitiu a se desprender de suas regras para adentrar no mundo vivido e real, desconsiderando os saberes do corpo ou mesmo reduzindo-os a fins práticos de controle dos gestos.

Nóbrega (2005) esclarece que, entre os séculos XVI e XVIII, na cultura europeia, as regras de comportamento diziam da apresentação do corpo, do vestir, do andar, do olhar, dos gestos, das refeições, do portar-se à mesa, dos encontros, do dormir e do jogo. Tais regras eram provenientes da cultura oral e foram transformadas em livros escolares, isto é, em manuais com códigos de civilidade burguesa, instituindo uma pedagogia do gesto e da vontade, impondo a higienização dos movimentos, a racionalização, a retidão e a rigidez corporais em prol da

¹ Mestra em Educação Física do PpgEF/UFRN e Doutoranda em Educação do PPgEd/UFRN. Professora de Educação Física da Estácio de Natal, emanuellejds@hotmail.com.



promoção da saúde, bem como delineando uma educação que valoriza o corpo e o movimento como acessórios úteis à formação humana.

Nesse cenário, a educação do corpo e dos gestos passa a ser justificada pelos saberes biomédicos, militares e pedagógicos, ganhando espaço na escola por meio da Educação Física (EF), em forma de ginástica, configurando-se como uma prática de pedagogização mecanizada da sociedade na tentativa de atender a necessidades sociais capitalistas de disciplinamento, nacionalismo, moralidade, rendimento laboral e cuidados higiênicos com o corpo, os quais esses últimos incluíam a formação de hábitos como: “[...] tomar banho, escovar os dentes, lavar as mãos que se faziam presentes, também, os exercícios físicos, vistos exclusivamente como fator higiênico” (SOARES et al, 1992, p.35).

Essa educação corporal objetiva civilizar as paixões, os desejos e as necessidades fisiológicas do corpo por meio de exercícios físicos. O corpo e o movimento, no século XIX, compõem uma nova dimensão da educação cortesã, orientada através da prática da caça, da música, da dança, das letras, dos cuidados com o corpo, viabilizada pelas escolas de ginástica e pelo esporte. Com respaldo em saberes técnicos e científicos, a EF cresce para além dos muros da escola, gerando várias instituições ginásticas e esportivas (NÓBREGA, 2005).

Nesse contexto, a cultura do corpo foi construída no interior de diferentes especializações, como educação da sensibilidade e o jogo como elementos essenciais das pedagogias ativas, influenciando a EF e gerando outras ideias e aprendizagens da civilidade. Contudo, segundo Nóbrega (2005), ainda hoje a ideia de corpo como elemento acessório na educação ainda é predominante em diferentes esferas sociais. Dessa forma, faz-se necessário trilhar outros caminhos de compreensão, indo além do instrumentalismo vigente, inclusive na formação inicial de professores, bem como ampliando as referências educativas ao considerar a linguagem do corpo e a cultura de movimento na criação de saberes, no ofício de ensinar e tratar da expressividade do corpo e o movimento das crianças na escola.

Neste sentido, a disciplina “Corpo e Movimento: fundamentos, metodologia e prática”, do curso de licenciatura em Pedagogia da Estácio de Natal, busca contribuir com uma visão integrada e interdisciplinar sobre corpo, cultura, movimento humano, práticas corporais e EF, com a intenção de dialogar com as ciências humanas para se pensar na importância do corpo e da aprendizagem para a formação inicial de professores, no contexto da referida Instituição de Ensino Superior (IES) na capital do Rio Grande no Norte/RN.

Nas aulas, refletimos e estudamos sobre corpo, escola, linguagem, movimento, abordagens metodológicas, estratégias do ensino de EF e saberes da cultura de movimento



(jogos, ginásticas, danças, práticas integrativas, lutas e esporte), por meio de sensibilizações, experimentações corporais, diálogos, aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupo, com o objetivo de dar as condições mínimas das futuras pedagogas e pedagogos trabalharem didaticamente a linguagem do corpo e a cultura de movimento na escola.

As atividades desenvolvidas nessa disciplina estão ligadas à lógica de fundamentar minimamente para o trabalho com o tema do corpo e cultura de movimento na escola, seja no sentido de desenvolver com os alunos, seja no sentido de fazer parcerias pedagógicas com os professores e professoras de EF e melhor orientá-los nas atividades de planejamento escolar, na atuação de coordenação pedagógica, e estruturação das atividades escolares de maneira geral.

Dessa maneira, delimitamos como questões de estudo: Como as noções de corpo e movimento são percebidas pelos estudantes de Pedagogia? Em que medida o estudo dos fundamentos metodológicos e práticas corporais da cultura de movimento contribuem na formação inicial de professores polivalentes? Como o ensino híbrido colabora com a aprendizagem da linguagem do corpo e da cultura de movimento no ensino superior?

Partindo desses questionamentos, elaboramos os seguintes objetivos de estudo: Interpretar as percepções dos estudantes de Pedagogia sobre os temas corpo e movimento. Identificar a importância dos fundamentos metodológicos e práticas corporais da cultura de movimento na formação inicial de professores. Compreender como o ensino híbrido colabora com a aprendizagem da linguagem do corpo e da cultura de movimento no ensino superior.

O estudo descreveu as percepções de corpo e movimento de estudantes de Pedagogia antes e durante os debates realizados nas vinte e três aulas da disciplina “Corpo e Movimento: fundamentos, metodologia e prática”, bem como apontou pistas didáticas e aprendizados da experiência docente na abordagem da linguagem corporal e a cultura de movimento, tendo como estratégia metodológica o ensino híbrido, no qual os estudantes interagem de modo ativo e dinâmico no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando novas ideias didáticas na construção de conhecimentos acadêmicos.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo se caracteriza como um relato de experiência pedagógica baseada no método de sala de aula invertida, na qual está situada em uma das modalidades de



ensino híbrido², permitindo que os aspectos teóricos sejam estudados em casa, de maneira online e na sala de aula, de modo presencial e remoto, no período de 06 de fevereiro a 14 de maio de 2020, nas noites de segunda-feira e quinta-feira, das 20h20min às 22h. Antes das aulas, os estudantes foram orientados a realizarem apreciação de vídeos e imagens, leituras de e-books e textos virtuais, entre outros recursos básicos de estudos (OLIVEIRA, 2020). Na sala de aula, com mediação docente, aprofundamos o aprendizado com debates, vivências corporais, resolução de atividades e conteúdos complementares, esclarecendo dúvidas e estimulando o intercâmbio entre a turma e incentivando a interação entre os estudantes de Pedagogia.

Em um primeiro momento, os dados deste estudo foram coletados a partir dos registros escritos e fotográficos de dez aulas presenciais, dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula e encaminhados para casa. Em um segundo momento, os dados foram reunidos e interpretados também por meio das gravações de treze aulas ao vivo e dos trabalhos realizados e postados pelos canais virtuais Teams e SAVA/SIA³, que compuseram-se integralmente como espaços de interação entre professores e estudantes e via dinâmica de estudos acadêmicos da Estácio⁴.

Tais experiências de ensino foram fundamentadas por meio do diálogo com alguns autores da EF e da Educação. Para trazer as noções de linguagem do corpo e da cultura de movimento, baseamo-nos em Nóbrega (2005; 2008), Mendes e Nóbrega (2009). Para estruturar as pistas didáticas dos conteúdos da cultura de movimento, dialogamos com Soares et al (1992) e Darido e Souza Júnior (2007). Junto a isso, discutimos com Oliveira (2020) para refletir sobre a importância do ensino híbrido, estratégia metodológica ativa, já utilizada pela IES, na formação inicial de professores de Pedagogia da Estácio.

Os estudantes de pedagogia são pertencentes a diferentes perfis socioeconômicos e histórias de vida, explicitando predominantemente uma forte identificação com o ofício de

² O ensino híbrido é uma abordagem surgida nos Estados Unidos, no Instituto Clayton Christensen, que usa a tecnologia como ferramenta de mediação e combina metodologias e recursos da educação presencial com os da educação não presencial (com mediação tecnológica) (OLIVEIRA, 2020).

³ O Teams é uma plataforma unificada de comunicação e colaboração que combina bate-papo, videoconferências, armazenamento de arquivos e integração de aplicativos no local de trabalho/estudo. Já o SAVA/SIA é o Sistema de Informações Acadêmicas, uma plataforma online usada pelos estudantes da Estácio para acesso ao conteúdo das disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação. O portal oferece diversos tipos de serviço para os alunos, seja de secretaria, de tesouraria, biblioteca, das disciplinas, de estágios e referentes à própria instituição. Por ele, o relacionamento dos estudantes com a universidade é facilitado.

⁴ Esse contexto se configurou especialmente no primeiro semestre de 2020, porque a população mundial está vivenciando uma situação atípica de isolamento social, devido a uma pandemia provocada pelo COVID-19, coronavírus, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves, podendo necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório).



cuidar e educar crianças, bem como acessar ao universo das infâncias. Em sua maioria, já exercem a maternidade⁵ e/ou paternidade, bem como atuam no espaço escolar, exercendo apoio pedagógico às professoras e professores regentes da sala de aula, buscando ampliar seus horizontes existenciais para a futura atuação profissional na Educação.

A estruturação deste texto é composto por uma breve introdução, contendo a justificativa da pesquisa e as questões e objetivos delineados. Em seguida, é explicada a metodologia, contendo os instrumentos de coleta de dados, as estratégias de ensino e o perfil do público envolvido com o processo de ensino e aprendizagem, bem como os principais referenciais teóricos que dialogamos para a produção das reflexões explicitadas. Nos espaços do referencial teórico e resultados e discussão, trazemos as noções de corpo, movimento, cultura de movimento e ensino híbrido, trazendo um panorama de possibilidades de como podemos estruturar didaticamente a linguagem do corpo na escola. Por fim, expomos as considerações finais, com as respostas de nossas questões de estudo e perspectivas para novas investigações.

REFERENCIAL TEÓRICO

O corpo é linguagem, seus movimentos e expressões revelam sentidos, significados, emoções e saberes de nossas vidas. Para Nóbrega (2005), o corpo foi e ainda é compreendido inicialmente como acessório/ferramenta nos currículos escolares e posteriormente, na contemporaneidade, faz-se essencial percebê-lo sujeito, que merece ser considerado/legitimado na relação com a construção e apropriação dos saberes na/da cultura escolar. Nessa perspectiva curricular, faz-se necessário refletir sobre algumas maneiras de compreender a cultura do corpo na educação, considerando os diversos contextos, suas especificidades singulares e distintas realidades que configuram o espaço escolar.

Pensar o lugar do corpo na educação em geral e na escola em particular é inicialmente compreender que o corpo não é um instrumento das práticas educativas, sejam aulas de EF, de artes ou mesmo projetos interdisciplinares que tematizem o corpo, porque as produções humanas são possíveis pelo fato de sermos corpo. Ler, escrever, contar, narrar, jogar, lutar, brincar são produções do sujeito humano que é corpo. Desse modo, o desafio está em considerar

⁵ A maioria dos estudantes de Pedagogia são do sexo feminino e pertencentes a classe econômica de baixa renda, conseguindo ingressar no ensino superior por meio de subsídios governamentais/institucionais, como descontos, bolsas e programas de incentivo à qualificação/formação profissional.



que o corpo não é objeto escolar, ou ainda um conjunto de órgãos, sistemas ou o objeto de programas de promoção de saúde ou lazer (NÓBREGA, 2005).

Certamente, tematizar o corpo na educação diz respeito a elaborar práticas humanas cuja expressão, em termos de linguagem, tem no corpo sua referência específica, como é o caso da dança, do esporte, entre tantas outras manifestações da cultura de movimento. No exercício de formação de professores, é fundamental mobilizar o corpo adulto a refletir e lembrar sua infância, reconhecendo o fato de que também já foi criança, convidando-o ao exercício de empatia para com as crianças de hoje, admitindo que o próprio do gesto humano significa, humaniza e educa. As práticas corporais constituem-se formas de ação humana por meio da qual o corpo expressa sua linguagem própria, revelando história, trazendo emoções e ensinamentos múltiplos, logo, precisamos considerar o jogo, o sonho, a imitação, o imaginário e a afetividade nas práticas pedagógicas (NÓBREGA, 2008).

Para Barbosa (2015), o desafio pedagógico é considerar o corpo, permitindo a intercomunicação com a singularidade do outro, de modo a promover um ensino respaldado em uma visão integrada acerca do desenvolvimento humano, respeitando as peculiaridades de cada sujeito e oportunizando situações de aprendizagem significativas e prazerosas no que diz respeito a apropriação e conhecimento do próprio corpo em si e do mundo.

Nessa perspectiva, conectar os aspectos emocionais, sociais, cognitivos e motores nas diversas etapas da vida do ser humano pode se configurar em uma educação pelo movimento, que ajuda no desenvolvimento integral do humano (BRITES, 2016). Para além disso, buscamos elaborar uma educação do movimento, isto é, uma educação corporal que contribua com a formação do autocuidado e valorização das práticas corporais, levando em conta as intencionalidades dos movimentos infantis, as emoções, as ideias, as formas de expressão corporal e os saberes da cultura de modo inclusivo, respeitoso e não discriminatório, cultivando valores educativos coerentes com a ética democrática.

Pensar em uma ética democrática é considerar que todos tem direito de acesso às práticas corporais da Cultura de Movimento. Segundo Mendes e Nóbrega (2009), a cultura de movimento é compreendida como critério organizador do conhecimento advindos das práticas corporais, conteúdos simbólicos do viver, modos de ser, de fazer, isto é, formas de como os povos usam seus corpos e se movimentam, caminham, correm, saltam, rolam ou praticam esportes, danças, lutas entre outras manifestações, mas também se relacionam e convivem em diferentes realidades sociais e históricas. Nesse sentido, o conceito de cultura de movimento



refere-se às relações existentes entre essas formas de se movimentar e a compreensão da linguagem corporal de uma determinada sociedade, comunidade, de uma cultura.

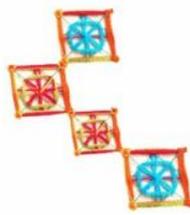
Vivemos em uma cultura híbrida, em uma era de transição que entrelaça saberes do passado com o presente, apontando perspectivas para o futuro, ligando diferentes espaços de interação entre os humanos seja real, seja virtual, sendo essencial a educação se aproximar dessa realidade. Segundo Moreira e Trindade (2019), faz-se necessário realizar uma educação digital e mais híbrida, que seja mais fluída, disruptiva, atrativa, ativa e contínua, dialogando com ferramentais mais analógicas, tablets, notebooks, celulares, entre outros dispositivos, de modo que se liguem a materiais mais clássicos, como livros, cadernos e outros recursos mais físicos, elaborando pedagogias mais dialogantes, colaborativas e explicativas, com novas estratégias de ensino mais ativas e ambientes de aprendizagens que sejam mais efetivas e contemporâneas.

Nesse cenário, o ensino híbrido se configura através de uma mistura de estratégias didáticas, combinando recursos da educação presencial com as tecnologias virtuais de mediação educacional, compondo o contexto das aulas ao vivo, implantado pela Estácio diante da necessidade circunstancial de isolamento social devido a pandemia, causada pelo COVID-19. Tal resignificação de estratégias de ensino, possibilitou diversas aprendizagens em que potencializou a conexão e interação com os estudantes através da internet, dando mote para a realização de saberes de modo mais colaborativo, trocando experiências, desenvolvendo a autonomia e a capacidade crítica. Segundo Oliveira (2020), o(a) professor(a) acompanha e faz a mediação dos debates, estimulando a participação e a cooperação entre todos e todas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em fevereiro, os estudos da disciplina “Corpo e Movimento: fundamentos, metodologia e prática”, do curso de licenciatura em Pedagogia da Estácio de Natal, iniciou seus debates, estudos e reflexões através de sensibilizações de empatia à lógica da criança e às memórias infantis, lembranças lúdicas do corpo em movimento das quais foram o mote das experimentações corporais de várias brincadeiras tradicionais, havendo, assim, a reaproximação sensível com o universo da infância, a vivência resignificada e empática com o mundo do movimento, da expressividade, da diversão e do brincar.

Nesse cenário, descobrimos e compartilhamos diversas concepções, visões, saberes e experiências das quais afirmam o corpo como sinônimo do próprio ser humano e seu movimento como linguagem e expressão da existência. Segundo Nóbrega (2008), tal exercício



educativo compõe um movimento de interação sensível com múltiplas historicidades, afetos, intersubjetividades, aprendizagens, expressões e lógicas sensíveis da linguagem do corpo através da experimentação de brincadeiras e jogos infantis, entre outras manifestações culturais.

Em seguida, com base em Le Boulch (2008), a direção dos estudos se configurou por meio da conscientização corporal, exploração espacial e óculo-manual, lateralidade, equilíbrio, percepção temporal e experimentações das habilidades motoras amplas e finas, bem como as demais capacidades físicas, proatividade, cooperação e dialogicidade, de acordo com as necessidades educativas e possibilidades gestuais dos estudantes. Dessa forma, houve um exercício reflexivo da realidade escolar, bem como nas características biológicas e culturais das crianças nos diversos contextos socioeducativos existentes, com o intuito de potencializar a inteligência, a memória e a capacidade de aprendizagem escolar das crianças.



Figura 1 – Experimentação corporal do brincar e do dançar. **Fonte:** Emanuelle Santos.

Em outro momento, acessamos vivências de dança através do jogo eletrônico Just Dance⁶, no qual os jogadores seguem os movimentos do(a) dançarino(a) na tela, tentando reproduzir fielmente cada coreografia. Os jogadores são julgados em uma escala de classificação de acordo com a precisão de seus movimentos em comparação com os do(a) dançarino(a) na tela e recebem pontos. Just Dance pode ser jogado por até quatro jogadores ao mesmo tempo e se configurou em uma experiência lúdica de dança que os estudantes se envolveram de modo bastante intenso. Após a experiência, refletimos e percebemos que a configuração desse jogo se aproxima do modelo tradicional de ensino, no qual o professor demonstra os movimentos e os alunos apenas reproduzem, priorizando o fazer pelo fazer.

⁶ Para exemplificar a dinâmica funcional do jogo, veja o vídeo neste link: <https://www.youtube.com/watch?v=fR5sTs4nTXg>.



Na busca de superar um modelo clássico de vivenciar a dança, adentramos no universo do estudo coreológico, que se dedica à lógica/escrita da dança/do movimento em relação ao tempo, espaço, peso e fluência do corpo, buscando as significações, as qualidades e as possibilidades gestuais do corpo através do incentivo da expressividade, criação de dança e improvisação de movimentos, trazendo questionamentos do que podemos mobilizar as diferentes partes de nosso corpo, de como podemos ressignificar as narrativas da vida cotidiana, transformando-as em dança, bem como podemos expressar nossa cultura e nossos sentimentos de diversas formas, com inúmeros sentidos (LABAN, 1978; HALSELBACH, 1988).

Dando continuidade aos nossos estudos, acessamos a algumas abordagens metodológicas críticas do ensino de EF, que, na organização dos conteúdos visam realizar a leitura da realidade educativa e interesses da turma, a contextualização e a origem histórica dos saberes, visando a transformação social por meio dos valores educativos e fins curriculares. Segundo Soares et al (1992), faz-se necessário considerar, no processo de ensino, o tempo pedagogicamente necessário para aprender, haja vista que um mesmo conteúdo pode ser tratado em todos os níveis escolares, logo, cada objetivo pode ser atingido em três a quatro aulas.

Com base em Soares et al (1992), entendemos que a sistematização de conhecimentos pode ser realizada por meio dos ciclos de escolarização. No primeiro ciclo, que corresponde da Educação Infantil ao 2º ano do Ensino Fundamental, realizamos com as turmas a organização da identidade dos dados da realidade. No segundo ciclo, 3º ano ao 5º ano do Fundamental, iniciamos a sistematização do conhecimento. Já os dois últimos ciclos da Educação Básica, que corresponde ao 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, de ampliação e aprofundamento dos conhecimentos da cultura de movimento, correspondem a experimentações que precisam ser desenvolvidas mais especificamente com professoras e professores específicos da disciplina de EF.

Segundo Pires e Neves (2005), o ensino e aprendizagem das práticas corporais necessitam ser permeadas pelos princípios didáticos de totalidade, continuidade, criticidade, cooperação, co-gestão, ludicidade e dialogicidade, de maneira que o tema seja contextualizado, havendo a construção coletiva e emancipada de novos conhecimentos, ampliando os saberes já existentes e solucionando problemas de estudo com o grupo, no exercício de resgate da sensibilidade, criatividade, imaginação e prazer da experimentação do movimento, de pensar, sentir, aprender e estar no mundo com seus pares.

A experimentação do planejamento e co-planejamento das aulas, com participação ativa dos estudantes aconteceram não apenas antes, mas também durante os diálogos realizados nos



encontros presenciais e virtuais ao vivo, aulas na sala de aula do campus Estácio Zona Norte e na plataforma do Teams, neste espaço de aprendizagem e diálogo, foi possível avançar nos estudos sobre os fundamentos e estratégias metodológicas de ensino de EF, acessamos aos saberes da ginástica, do esporte, das lutas, das práticas integrativas e das danças tradicionais, de modo que os estudantes de Pedagogia conheceram um pouco mais sobre a importância educativa de colaborar na conscientização dos estudantes sobre as potencialidades e os limites de seus corpos, bem como a atitude de valorização de uma vida ativa e da aquisição de hábitos mais saudáveis, bem como do acesso democrático às práticas corporais da cultura de movimento como exercício de cidadania, ética e protagonismo comunitário (BRASIL, 2017).

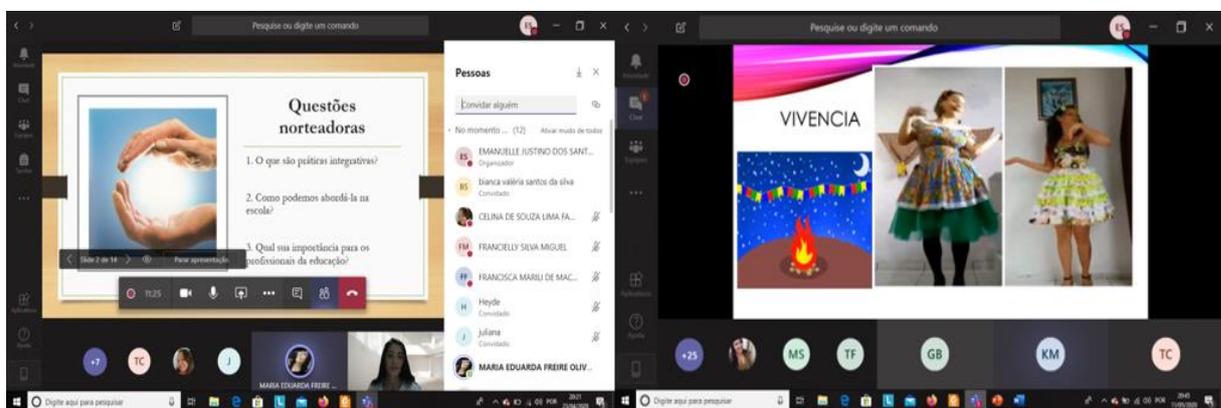


Figura 2 – Aula de práticas integrativas e apresentação do Grupo 2 no Seminário Corpo e Cultura de Movimento. **Fonte:** Emanuelle Santos.

Com base em Darido e Souza Júnior (2007), aprendemos sugestões metodológicas que abrangem as dimensões do compreender, do fazer, do compartilhar, do problematizar e do valorizar as diferentes práticas corporais, percebendo-as como conhecimentos culturais, de formação humana. Na escola, devemos tematizar os conteúdos da linguagem corporal partindo dos conhecimentos prévios dos estudantes, criando situações de aprendizagens nas quais todos os envolvidos sintam-se incluídos, bem como haja um diálogo explícito, solidário, responsável e interdisciplinar com o Projeto Pedagógico da escola, sendo utilizados diferentes recursos audiovisuais, espaços e materiais, que potencializem as aprendizagens e possibilitem diálogos e múltiplas maneiras de construção de conhecimentos, com trabalhos em grupos, palestras e visitas a ambientes que tematizem e valorizem a manutenção das práticas corporais.



O fechamento do ciclo de estudos durante as duas primeiras unidades da disciplina Corpo e Movimento se deu por meio do Seminário Corpo e Cultura de Movimento⁷, realizado nos dias 11 e 14 de maio de 2020. Nestas noites, os estudantes socializaram seus planos de ensino, focando nas questões do corpo e da cultura de movimento, de modo que exercitaram a explanação didática das seguintes temáticas: capoeira, caratê, brincadeiras tradicionais do ciclo junino, danças populares, ioga, jogos tradicionais e jogos de combate, considerando as intenções e expressões corporais das crianças, bem como a estruturação dos procedimentos de ensino-aprendizagem de saberes corporais que podem ser abordados na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência docente no ensino superior, com o ensino híbrido, colaborou com a aprendizagem e acesso a diversas práticas corporais da cultura de movimento, trazendo estratégias metodológicas que se articularam ao exercício de estar junto presencial e virtualmente, especialmente com o uso das plataformas Teams e SAVA. Tais aprendizagens e novos saberes se configuraram através de situações de ensino que permitiram a construção ativa de saberes, lançando desafios aos estudantes e contribuindo com a transformações de sentidos e experiências sensíveis, bem como com a ampliação dos significados educativos do corpo e do movimento na formação inicial em Pedagogia.

As atividades de planejamento, observação, reflexão e análise dos trabalhos dos estudantes se deu de modo cíclico, considerando a descrição do engajamento discente e os registros dos encontros e dos problemas propostos, a reflexão das vivências corporais e debates dos temas, bem como a ampliação descritiva desses conhecimentos construídos sobre o corpo e o movimento. Por fim, perspectivamos o “estar junto” docente com os estudantes, de modo remoto por meio de aulas ao vivo, gerou aprendizados novos e reflexões inéditas que podem ser inspiradoras para a feitura de outros estudos acadêmicos do processo educativo do contexto de uma Instituição de Ensino Superior não apenas para a formação de professores de Pedagogia, mas também para a formação dos demais profissionais da Educação e demais espaços de formação e qualificação profissional que possam se utilizar do ensino híbrido como um nicho de metodologias ativas de construção significativa de conhecimentos acadêmicos.

⁷ Composta por 10 sub-grupos de estudantes, o Seminário Corpo e Cultura de Movimento se configurou em uma tarefa avaliativa de apresentação de planos de ensino, com um mínimo de estruturação didática de 3 aulas, sobre uma temática ligada ao corpo e movimento, com uma explanação sintética de 10 min e postagem do material produzido no Teams e SAVA.



REFERÊNCIAS

- BARBOSA, R. K. S. **Corpo e psicomotricidade**: perspectivas metodológicas do ensino do movimento humano na educação infantil. 2015. 39 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) - Curso de Pedagogia - Fal Estácio: Faculdade Estácio de Natal. Natal/RN, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/interaja?ac=AC_CIH>. Acesso em: 03/03/2020.
- BRITES, L. **O que é psicomotricidade?** Entenda o conceito. Vídeo. [11 abr. 2016]. Canal Neurosaber. Vídeo (2min57s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wIHicBVesX8>>. Acesso em: 12 fev. 2020.
- DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas/SP: Papirus, 2007.
- HALSELBACH, B. **Dança, improvisação e movimento**: expressão corporal na educação física. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1988.
- LABAN, R. **O domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
- LE BOULCH, J. **O corpo na escola no século XXI**: práticas corporais. São Paulo: Phorte, 2008.
- MENDES, M. I. B. S.; NÓBREGA, T. P. (2009). Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. **Pensar a Prática**, 12(2). Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/rpp.v12i2.6135>>. Acessado em: 13 mai. 2020.
- MOREIRA, A.; TRINDADE, S. D. **Era híbrida, educação disruptiva e ambientes de aprendizagem**. 2019 (16min34s). Publicado pelo Nead Unicentro. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=z3q5sbjifZA>>. Acessado em 16 mai. 2020.
- NÓBREGA, T. P. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 599-615, Maio/Ago. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a15v2691.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2020.
- NÓBREGA, T. P. De quantos anos precisa um artista para poder falar com sua própria voz? Notas, memórias e experiências com a educação de crianças. IN: CAPISTRANO, N. J.; PONTES, G. M. D. **O ensino de arte e educação física na infância**. Natal: Paidéia, 2008.
- OLIVEIRA, E. S. G. **Unidade 3 – Uma sala de aula “ao contrário”**: experiência de ensino híbrido com a utilização da metodologia da sala de aula invertida. Curso: Educação mediada por tecnologias na prática. 2020. Disponível em: <<https://avaproex.sedis.ufrn.br/course/view.php?id=19>>. Acessado em: 01 mai. 2020.
- PIRES, Giovani de L.; NEVES, Annabel das. O trato do conhecimento esporte na formação em Educação Física: possibilidades para a sua transformação didático-metodológica. In: KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da educação física**. Vol. 1. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2005.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia de ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.